



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O CARÁTER FUNCIONAL DO ABANDONO DO TRABALHO DOCENTE NA DINÂMICA DA CULTURA ESCOLAR

Pedro Augusto Schaeffer¹
Santiago Pich²

Resumo

Este trabalho situa-se no campo de estudos da cultura escolar, focalizando a cultura escolar da Educação Física. Tem como objetivo compreender o caráter funcional do abandono do trabalho docente da Educação Física para a dinâmica da cultura escolar. O trabalho de campo foi realizado através de pesquisa de caráter etnometodológico em uma escola municipal de Curitiba – PR, utilizando como instrumentos para a coleta de dados o diário de campo e a entrevista biográfica. Foram observadas aulas de Educação Física das turmas do quarto e quinto ano do ensino fundamental. Ao final dos estudos, constatamos que o abandono do trabalho docente se torna funcional para a cultura escolar existente, sendo esse abandono sustentado pelos diferentes atores da comunidade escolar (professores, alunos e direção do colégio).

Palavras-chave: cultura escolar; abandono do trabalho docente; educação física escolar.

Abstract

This paper is the result of a research related to the school culture studies, focusing the physical education (PE) school culture. The main goal is to comprehend the functionalism of the teaching abandonment in PE for the school culture. The field research was oriented by the criteria of the ethnomethodology and carried out in a school situated in Curitiba – PR, using as instruments for data collection field diary and biographical interview. Two classes were observed, one of the 4th and another of the 5th school year. We conclude that the teaching abandonment in PE is functional to the school culture, being supported by others actors of the school day living (teachers, pupils and directors).

Key-words: school culture; teaching abandonment; physical education.

Resumen

Este trabajo se sitúa en el campo de estudios de la cultura escolar, y focaliza la cultura escolar de la Educación Física. Tiene como objetivo comprender el carácter funcional del abandono del

1 Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

2 Professor do Departamento de Estudos Especializados em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

trabajo docente de la Educación Física para la cultura escolar. El trabajo de campo fue realizado a través de una investigación de carácter etnometodológico en una escuela municipal de Curitiba – PR, utilizando como instrumentos para la colecta de datos al diario de campo y la entrevista biográfica. Fueron observadas las clases de Educación Física de un cuarto y un quinto grado de la primaria. Al final de los estudios constatamos que el abandono del trabajo docente se torna funcional para la cultura escolar existente, siendo ese abandono sustentado por los diferentes actores de la comunidad escolar (profesores, alumnos y dirección).

Palabras-clave: cultura escolar; abandono del trabajo docente; educación física.

Introdução

O campo de estudos da cultura escolar tem crescido e se complexificado consideravelmente nos últimos anos. Esse movimento teórico denota o aumento do interesse do campo acadêmico em realizar trabalhos de pesquisa em perspectiva colaborativa com os diversos atores do cotidiano escolar, abrindo mão de uma postura legisladora (que muito caracterizou a produção da pedagogia da Educação Física brasileira nos anos 80 e 90), para avançar no sentido da compreensão das diferentes dimensões envolvidas no processo de criação e recriação permanente da cultura escolar, e em particular da cultura escolar da Educação Física.

Este artigo é resultado de estudos e observações realizados através do projeto de pesquisa “Educação Física e Cultura Escolar: entre práticas inovadoras e o abandono do trabalho docente” desenvolvido no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Discorre sobre a cultura escolar e as práticas docentes que nela estão inseridas relacionadas ao professor de Educação Física escolar.

Partimos do conceito de cultura escolar de Antonio Viñao Frago, que entende que a cultura escolar pode ser definida como “um conjunto de ideias, princípios, critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo das instituições educativas” (FRAGO, 2000, p. 100). Trabalhamos também sobre a definição de abandono docente de Santini e Molina Neto e também percebendo características sobre o que realmente podemos considerar uma aula, e, conseqüentemente, o que seria uma “não-aula”, a condição de abandono do trabalho docente, a partir dos critérios definidos por González e Fensterseifer (2006).

Com base nesses conceitos buscamos compreender as diferentes dimensões da cultura escolar e da cultura escolar específica da Educação Física presentes do campo investigado, bem como as relações de consenso e conflito entre ambas. Nesse sentido, e procurando a delimitação do nosso objeto objetivamos compreender como as práticas consideradas de abandono se justificam e se mantêm sob forte amparo da própria tradição da Educação Física, considerada aqui enquanto uma carga histórica que marca o professor dessa área de conhecimento. Práticas muitas vezes potencializadas pela comunidade escolar e seus agentes que aceitam e valorizam a atuação pedagógica do professor de Educação Física. Assim, buscamos compreender como a prática docente julgada como abandono pode não somente ser estimulada pelos atores escolares como



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

também contribuí para satisfazer os questionamentos da função social da disciplina de Educação Física sendo muitas vezes traduzida em uma posição profissional cômoda, bem justificada e que proporciona em alguns casos um alto grau de satisfação do profissional.

A tradição a que fazemos referência se caracteriza por simplesmente “fazer os alunos correrem” e “gastarem energias”, não demonstrando nem a intencionalidade pedagógica das atividades realizadas, nem um alicerce didático-pedagógico sobre o qual se constrói a proposta de ensino-aprendizagem desenvolvida. O que leva os profissionais da área muitas vezes a serem vistos como professores que somente jogam a bola para os alunos e não necessitam de densidade, preparação e planejamento para suas aulas. Entendemos que se faz necessário discutir o que chamamos de “abandono funcional do trabalho docente”, conceito que definiremos adiante, colocando em foco a cultura escolar e analisando como a mesma contribui para a perpetuação dessa tradição que carrega o profissional da área de Educação Física.

O estudo foi realizado em uma escola municipal de uma região marginalizada da cidade de Curitiba, PR. A escola encontra-se numa região de alta vulnerabilidade social, situada entre três regiões com um dos maiores índices de violência e pobreza de Curitiba. Realizamos uma pesquisa etnometodológica (COULON, 1995a,b), tendo como sujeitos a um professor de Educação Física da escola e acompanhamos as turmas do quarto e quinto ano do ensino fundamental, ao longo do segundo semestre de 2011 e do primeiro semestre de 2012. Para a coleta dos dados foram utilizados como instrumentos o diário de campo e a entrevista biográfica.

O texto se estrutura em três partes: na primeira apresentamos os conceitos balizadores da pesquisa; na segunda apresentamos o campo e seus atores relacionando-os à dinâmica da cultura escolar, e no terceiro tecemos as considerações finais.

Cultura escolar e o abandono do trabalho docente

O conceito de Cultura escolar vem sendo definido por vários autores e por perspectivas diferentes. Encontramos em todas elas um ponto em comum, qual seja, a compreensão de que a escola é produtora de uma cultura que lhe é própria, não sendo meramente um reflexo de determinações macro-estruturais. Por tanto, sua compreensão somente pode se dar no “corpo-a-corpo” do “dia-a-dia” das instituições escolares. No entanto, observamos diferenças quanto ao posicionamento sobre grau de autonomia da escola na produção da cultura escolar; autores como André Chervel defendem um caráter criativo da cultura escolar (CHERVEL, 1991), enquanto outro se posicionam a favor de uma tendência mais reprodutivista da cultura escolar (reproduzindo o que ela própria produz), como é o caso de Antonio Viñao Frago. Referenciaremos nosso trabalho com a definição de cultura escolar de Viñao Frago, que define esse conceito da seguinte maneira:

La cultura escolar, así entendida, estaría constituida por un conjunto de teorías, ideas, principios, normas, pautas, rituales, inercias, hábitos y prácticas [...] sedimentadas a lo largo del tiempo en forma de tradiciones, regularidades y reglas



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

de juego no puestas en entredicho, y compartidas por sus actores en el seno de las instituciones educativas. [...] (FRAGO, 2002, p. 73)

O que nos faz pensar que para compreendermos a cultura escolar do campo em que estamos presente, se faz necessário entender e observar não somente o professor e suas aulas, mas toda a estrutura escolar, seus agentes, ritos e tradições. Assim, buscamos, através da pesquisa de caráter etnometodológico, estar atentos para as minúcias do campo e entender mais sobre as normas, rituais, hábitos e práticas de todos os participantes do ambiente escolar que nos inserimos e nos tornamos parte. Partindo dessa definição podemos analisar nosso campo entendendo-o como um mecanismo vivo que carrega suas tradições e cargas históricas que necessitam constantemente de apoio e afirmação dos outros agentes (ou são também por eles tensionadas ou questionadas). Entendemos também que cada ambiente escolar conta com sua própria cultura, não sendo possível trabalhar com um olhar universalista da cultura escolar.

Faz-se necessário explicar os termos carga histórica e tradição da Educação Física. Entendemos que tradição da Educação Física é uma carga histórica que o sujeito incorpora ao longo da sua história de vida na Educação Física. História que não começa somente com o início da atividade profissional como professor, mas também podemos notar uma forte carga histórica presente no profissional que se origina das suas experiências de formação acadêmica e formação colegial e suas experiências com a área ainda como aluno ou atleta.

Outra característica marcante da tradição recente da Educação Física escolar tem sido a elevada frequência do fenômeno do abandono do trabalho docente. Por abandono do trabalho docente entendemos, seguindo a postura de Santini e Molina Neto (2005) a condição em que professores “abrem mão de seu compromisso ético, político, pedagógico-profissional de ensinar, porem continuam no emprego, imobilizados ou por falta de opção ou por certo conformismo vinculado a sua estratégia de sobrevivência no sistema” (p.212). De forma complementar ao conceito anterior, e para situar o nosso entendimento e os critérios que nos permitem definir o abandono do trabalho docente, apresentamos o conceito de aula que orientou esta pesquisa:

(...) acontece uma aula quando ocorre uma intervenção intencionada por parte do professor para possibilitar o acesso a aprendizagem de um conteúdo específico e/ou desenvolver uma capacidade particular, considerados responsabilidade da escola, e, na qual, se empenha em envolver a totalidade dos alunos que pertencem de direito ao grupo administrativamente definido como turma, que, por sua vez, se articula com uma seqüência de aulas dentro de um projeto, o que exige procedimentos didático-pedagógicos específicos e se desenvolve num tempo específico. (GONZÁLEZ, FENSTERSEIFER, 2006, p.6)

Ou seja, toda prática pedagógica realizada pelo professor que não se realize no contexto de um projeto de ensino-aprendizagem e busque abranger todos os alunos da turma, é considerada por nós abandono do trabalho docente. Ainda, entendemos que essa condição poderá ser reforçada ou não pelos demais atores da escola, os dirigentes, os alunos e os outros docentes.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O campo, seus atores e a cultura escolar da Educação Física

Haja vista sua localização em zona periférica do Município de Curitiba, os alunos da escola estudada são oriundos de famílias numerosas de baixa renda que residem nas suas proximidades. A escola se localiza em uma região de divisa com três comunidades com alto índice de pobreza. Apesar de se localizar numa região marginal de Curitiba-PR o colégio conta com uma boa estrutura em comparação com outros colégios da região contendo ginásio coberto, quadra externa, salas de aula com tv, biblioteca e laboratório de informática. Na área da Educação Física os professores contam com uma sala com ampla diversidade de materiais, como raquetes de tênis, diversas bolas, cordas, arcos e elásticos.

A escola atende atualmente 760 alunos nos três turnos. Durante o período de imersão em campo, que aconteceu ao longo do segundo semestre de 2011 e do primeiro de 2012, observamos no trabalho duas turmas do turno vespertino, quarto e quinto ano D ambas com o mesmo professor. Ambas as turmas tem 34 alunos e uma distribuição equilibrada entre meninos e meninas. Focamos nosso estudo nas práticas do professor de Educação Física, porém buscando entender as relações da disciplina com toda a equipe pedagógica do colégio.

O professor de Educação Física observado, que chamaremos Luciano, trabalha a mais de seis anos no colégio, tem 41 anos e é formado em uma universidade federal. Desde criança sempre foi atleta e esteve envolvido com várias modalidades na sua fase colegial. Por ter uma mãe e uma tia professoras e por gostar muito de praticar esportes desde sua fase de atleta já sonhava em ser professor e trabalhar com Educação Física escolar. Nunca sonhou em se profissionalizar como atleta, mas seu grande sonho desde sempre foi ser um professor de escola na área da Educação Física. Hoje se encontra extremamente realizado e conta com o apoio e admiração de todos os alunos e professores do colégio.

O abandono docente da Educação Física para a cultura escolar estudada pode ser justificado e estruturado com base na expectativa e aceitação dos demais agentes da cultura escolar do colégio. As expectativas das três principais categorias existentes: os dirigentes escolares e a função que, para eles, a Educação Física deveria cumprir, os demais professores, os alunos e suas expectativas para a disciplina, e a visão do próprio professor do que é uma aula de Educação Física, concorrem para um cenário em que o abandono do trabalho docente na Educação Física se torne, como veremos a seguir, funcional à cultura escolar instituída.

A direção da escola e a subalternidade da Educação Física

Inseridos no colégio compreendemos que para a Direção da escola a disciplina de Educação Física tem como objetivo principal gastar as energias dos alunos para que, ao retornarem para as salas de aula, eles não dificultem o trabalho dos professores de outras disciplinas, consideradas mais relevantes na formação do aluno. Podemos constatar na fala do professor uma ideia semelhante, que



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

para a direção também funciona como verdade e como expectativa principal das aulas de Educação Física na escola: “...aula boa é aula que cansa, que faz os alunos ficarem mais calmos e gastar as energias.” (Diário de campo 04-05-2012)

A relação subalterna da Educação Física com as demais materiais para a direção fica clara na reunião de pais que ocorreu durante o estudo. Os professores de Educação Física, Artes, Música e Informática deveriam cuidar dos alunos no ginásio enquanto os demais professores estavam em reunião com os pais. Alguns professores demonstraram certa indignação mas uma postura cômoda e tranquila pôde ser percebida na fala do Luciano ao tentar acalmar os ânimos da professora Leila que estava inconformada com a situação:

Relaxa Leila, isso ai é muito bom porque assim não precisamos ficar nessas reuniões chatas e ficamos na quadra nos divertindo com os alunos. Eu acho isso muito bom, porque é muito chato ter que aguentar pai falando um monte de coisas. Você tem que levar essas coisas menos a sério. (Diário de campo 16-04-2012)

Essa condição de um status subalterno da Educação Física escolar vem ao encontro das análises feitas por Bracht, Faria e Machado (2012) de que a Educação Física é uma disciplina de “segunda classe” na escola, sendo vista muitas vezes como um “apêndice” dos demais componentes curriculares.

A fala do professor Luciano é marcante, pois se trata da fala de um dos principais atores da cultura escolar da Educação Física na escola e mostra uma posição de aceitação da função da disciplina de Educação Física ter sido colocada como passa tempo e recreação. Postura docente que é alimentada e incentivada pelo próprio reconhecimento dos demais professores e coordenadores do colégio. Luciano assume com satisfação o reconhecimento em sua fala quando é questionado sobre seu relacionamento com os demais professores e direção da escola:

É tudo tranquilo. Com os outros professores e com a direção sou amigão também. Eles já sabem o meu jeito de trabalhar, sabem que eu gosto de ficar é na quadra fazendo minhas atividades. A direção e os outros professores respeitam muito meu trabalho e sempre fazem elogios e alguns até chegam a me perguntar como eu faço pra ser tão amado e querido pelos alunos. (risos) Claro que a disciplina ajuda, mas conversar e ser tranquilo eu acredito que é fundamental.” (Entrevista Biográfica Luciano)

Através da fala do professor podemos notar que sua prática é incentivada e reconhecida pela Direção do colégio, que através da medida tomada na reunião de pais deixa claro suas expectativas para com a disciplina. O reconhecimento da direção da escola é um dos fatores que contribuem para a satisfação e a continuidade do trabalho do professor. Devemos apontar, ainda, que ao longo do segundo semestre de 2011 houve uma alternância de 3 professores com uma das turmas acompanhadas, sem que houvesse qualquer preocupação por parte dos dirigentes escolares com a fragilização da formação dos alunos, mas eles somente se importaram com que os alunos tivessem



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

alguma “ocupação” no tempo destinado à aula de Educação Física. Esses aspectos se apresentam semelhantes aos achados de Bracht et al. (2010) na medida em que eles também identificam que o abandono do trabalho docente não é fruto de uma ação do indivíduo, do professor, mas que a escola também desinveste, se contentando com o professor cumprir suas tarefas administrativas.

Além disso, na mesma fala é possível perceber que sua prática docente é aceita e admirada também pelos alunos. Aspecto importante na dinâmica da cultura escolar que veremos a seguir.

As expectativas dos alunos de uma aula de Educação Física

Desde o início do estudo foi possível compreender que o professor de Educação Física na escola é referência para os alunos. Aceito e respeitado, o professor sempre está entre os mais queridos da preferência discente. Com seu jeito atencioso e prestativo dentro e principalmente fora de suas aulas Luciano cativa seus alunos. Porém, ele em sua disciplina busca sempre a aceitação dos alunos, o que leva muitas vezes a deixar de lado sem compromisso com o ensino. Nesse sentido, citamos uma fala de Luciano que nos ajuda a entender sua preocupação com a aceitação da turma:

Luciano vem até a minha direção e alegremente me cumprimenta dizendo: “Olá Pedro, hoje vamos ter a aula preferida da turma, aula livre”. E brevemente lhe pergunto qual a razão da aula livre e Luciano rapidamente responde: “Eles sentem falta, e uma vez por mês sempre é bom para o professor descansar também.” (Diário de campo 04-05-2012)

Suas aulas são realizadas com o objetivo de satisfazer os desejos da turma e também visando conseguir o maior número de adeptos e participantes. Isso faz com que suas aulas sejam muito bem aceitas e bem vistas pela maioria dos alunos, o trecho a seguir mostra a admiração de uma das alunas do Luciano:

Já em sala, esperando o final da aula, uma aluna se levanta e pede para o professor se poderia escrever algo no quadro, Luciano a autoriza. Para a surpresa do professor ela escreve as seguintes palavras: “**Luciano = amor eterno**”. Ela termina de escrever, dá um abraço no professor e depois vem me dizer que ele é seu professor favorito e que nunca vai esquecer dele. Luciano sorri e agradece a homenagem dizendo para a aluna: “Você que é um amor, lindinha”. A turma gosta da homenagem e não parece haver nenhuma rejeição dos alunos da sala. Converso com a aluna rapidamente e pergunto quais os motivos que a faziam gostar tanto do professor Luciano e ela rapidamente responde: “Ele é muito querido, abraça a gente, brinca com nós, pergunta de nós e da nossa família. Por isso que eu gosto dele.” (Diário de campo 13-04-2012)



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

A relação de afeto e carinho do professor com os alunos gera uma enorme aceitação de sua prática docente e de seu jeito tranquilo de ser. Luciano através de sua prática, além de buscar satisfazer as expectativas da direção da escola como já observamos, também busca atender as expectativas dos alunos com relação a disciplina da Educação Física. Em síntese, podemos dizer que as expectativas dos alunos com relação à disciplina se encontram em primeiro lugar no plano afetivo, no vínculo estabelecido com o professor, sem que o conhecimento específico da Educação Física escolar tenha centralidade. Vemos assim, que os alunos reforçam pelo seu reconhecimento a prática pedagógica desenvolvida por Luciano, que não parece encontrar resistências na cultura escolar instituída da escola investigada.

O professor Luciano: do professor de gabarito ao que “conhece os atalhos”

Quando optou pelo curso de Educação Física Luciano estaca ciente do que teria pela frente. Teve contato com vários esportes e sempre esteve acompanhando os professores de Educação Física de seu colégio. Desde o início de sua graduação buscou se aprofundar na Educação Física escolar e tinha como foco ser um professor que faria a diferença, um professor especializado, ou como no trecho a seguir “um professor de gabarito” :

Eu sempre convivi com meus professores de Educação Física desde pequeno muito por causa dos jogos que eu participava quando era atleta sabe? Então eu já sabia mais ou menos já as dificuldades da profissão, os perrengues e os principais pontos negativos. Mesmo assim escolhi fazer Educação Física porque era e sou apaixonado até hoje pela área. Mas entrei sabendo que o profissional de Educação Física tem que se esforçar para conseguir seu espaço, tem que correr atrás e buscar ser aceito na escola. **Entreí querendo ser um professor de gabarito.** (Entrevista Biográfica Luciano)

Outro aspecto importante a ser observado é a tranquilidade com que o professor lida com suas próprias expectativas para a profissão e para a sua prática docente. Ao ser perguntando se em algum momento do curso de graduação ou até da própria atuação docente havia passado por alguma crise, o professor nos responde:

Não, é engraçado isso porque desde o início até o dia de hoje eu nunca passei por crise nenhuma. Sempre estive certo do que queria fazer e já entrei na faculdade com a ideia de estudar e me aprofundar mais na Educação Física escolar, pois minha ideia sempre foi trabalhar como professor na escola. (Entrevista Biográfica Luciano)

Luciano nos conta que ao longo dos anos de trabalho como professor foi aprendendo os “atalhos” e que única mudança na sua atividade docente foi participar menos de algumas aulas e se preocupar menos com certos problemas. Luciano em sua entrevista menciona inúmeras vezes a palavra “tranquilo”, tranquilidade essa demonstrada não somente na entrevista como também nas suas aulas. A respeito da experiência adquirida e das mudanças Luciano relata que foi através dos “atalhos” que ele aprendeu o que precisava fazer para se manter em bom estado de saúde física e mental. Ele nos diz:

Olha, pra mim foi tranquilo. Não enfrentei nenhuma dificuldade pra ser sincero. Sempre fui um cara muito tranquilão então na maioria dos casos onde os professores perdem a paciência e desistem eu fico tranquilo e tento preservar os cabelos que ainda me restam. (risos) Então assim, claro que no início eu era muito mais ativo, tentava fazer junto com os alunos todas as aulas e ficava muito mais cansado do que fico hoje, me machucava mais também. Mas sempre foi muito tranquilo. (Entrevista Biográfica Luciano)

E sobre os atalhos ele acrescenta:

Com o tempo a gente vai aprendendo os atalhos sabe? Comecei a perceber que para satisfazer os alunos e até a direção eu não precisava cansar tanto e me envolver tanto. Isso me cansava demais fisicamente. Então comecei a ficar mais fora da quadra, monitorando um pouco mais de longe as atividades que levo pros alunos. (Entrevista Biográfica Luciano)

Fica evidente nessa última fala a importância dos diferentes atores sociais na valorização do trabalho docente realizado. Onde o professor percebe que para satisfazer as expectativas dos alunos e da direção não havia necessidade de um maior envolvimento e por consequência um maior desgaste em suas aulas. Assim, com os “atalhos” decorados Luciano guia sua atividade docente por atividades que buscam satisfazer tanto as expectativas da direção quanto de seus alunos. E o trecho a seguir da entrevista com o professor Luciano nos auxilia a entender como o reconhecimento alimenta práticas de abandono: “Acredito que dou uma boa aula e conto com o reconhecimento da direção, alunos e pais. Isso faz com que eu me sinta completo na profissão também. Esse apoio é fundamental pra continuar o trabalho que tenho feito.” (Entrevista Biográfica Luciano)

Essa descoberta contraria os trabalhos que apontam na direção de que o abandono ou desinvestimento do trabalho docente se vê reforçado pela falta de reconhecimento do trabalho do professor pela sociedade contemporânea, bem como pela subalternidade da disciplina da Educação Física escolar, como o realizado por Bracht et al. (2012). Levantamos a hipótese de que o caso contrário também é possível, sendo que o abandono é reconhecido e legitimado pelos demais atores escolares.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Esse reconhecimento dos diferentes atores sociais também está relacionado com um próprio reconhecimento de sua atividade docente. Luciano se mostra muito satisfeito e orgulhoso de seu trabalho e justifica sua satisfação no reconhecimento dos diferentes atores e também na utilização do seu curso de graduação. Fica claro o que compreendemos na seguinte citação:

Com certeza Pedro. Sempre fui ligado a escola e esportes. Poder fazer algo que eu sempre quis fazer envolvendo pessoas e esportes que é algo que eu sempre amei é algo que me realiza. Poder fazer algo com o meu curso de graduação, me sustentar e ver que as pessoas ao meu redor reconhecem e valorizam meu trabalho me faz completamente satisfeito e torna o que faço muito gratificante.” (Entrevista Biográfica Luciano)

Considerações Finais

Após a realização das observações e buscando compreender as relações existentes no campo, podemos concluir que o abandono docente da Educação Física se torna funcional à dinâmica da cultura escolar. Pois através das práticas consideradas de abandono, o profissional acaba suprimindo as expectativas da direção do colégio e dos alunos. Suprimindo essas expectativas o professor se sente realizado e completo, o que reforça a manutenção de suas práticas. Podemos concluir que práticas de abandono docente nem sempre está ligadas ao docente que perdeu a vontade de ensinar, ou que se encontra em profunda crise profissional.

Através desse estudo identificamos o que chamamos de “abandono funcional” que nos permite explicar um abandono baseado nas expectativas dos diferentes atores escolares e que no caso pesquisado supre satisfatoriamente todas as exigências com relação a disciplina. Ou seja, abandono funcional pode ser entendido como a prática docente que satisfaz as necessidades e perspectivas tanto do profissional de Educação Física como também dos demais atores escolares, gerando assim altos níveis de satisfação e realização pessoal como os encontrados na pesquisa.

Buscando dar continuidade nos trabalhos no campo do abandono do trabalho docente pensamos que uma nova ideia de pesquisa surge através da Teoria do Reconhecimento Social de Honneth que gerou pesquisas no campo da Educação Física justificando o abandono como realizado somente por falta de reconhecimento das práticas do profissional. O trabalho que realizamos nos leva a suspeitar que assim como a falta de reconhecimento pode ocasionar o abandono, nosso estudo propõe que o inverso ocorre.

Daremos continuidade nos estudos buscando compreender como o reconhecimento pode estimular e incentivar o abandono que muitos acreditavam que ocorria justamente por falta de reconhecimento.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Referências

BRACHT, V. et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, abril/junho de 2010.

BRACHT, V.; FARIA, B de A.; MACHADO, T. da S. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: *uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social*. *Motriz*, Rio Claro, v.18 n.1, p.120-129, jan./mar. 2012.

CHERVEL, A. Historia de las disciplinas escolares – reflexiones sobre um campo de investigación. *Revista de Educación*, Madri, n. 295, p. 59-111, 1991.

COULON, Alan. **Etnometodologia**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995a.

_____. Etnometodologia e educação. In: **Sociologia da educação – 10 anos de pesquisa**. FORQUIN, J.-C. (Org.), p. 299-350. Petrópolis: Vozes, 1995b.

GONZALEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física e Cultura Escolar: Critérios para identificação do abandono do trabalho docente. CD-ROOM Anais... III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Santa Maria – RS, 2006.

VINÃO FRAGO, Antônio. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. *Contemporaneidade e Educação*. Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada (IEC), Rio de Janeiro, nº 7, 2000.

_____. **Sistemas educativos, culturas escolares y reformas. Continuidades y cambios**. Madri: Ed. Morata, 2002.

Endereço eletrônico: santiago.pich@yahoo.com.br

Endereço: Serv. São Francisco de Assis 165 – Florianópolis – SC – CEP: 88.063-360